



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

PCTEA CALOR 2015

RELATÓRIO 1 A 30 DE JUNHO

Direção de Serviços
de Prevenção da Doença
e Promoção da Saúde



Relatório quinzenal de 1 a 30 de junho de 2015

Com base na informação disponibilizada pelas entidades que integram o Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulo Calor 2015, foi elaborado o gráfico seguinte que reflete a evolução da temperatura, assim como, dos principais indicadores (Índice-Alerta-Ícaro, procura do Saúde 24, procura dos serviços do INEM e mortalidade) de impacto diário no acompanhamento do PCTEA.

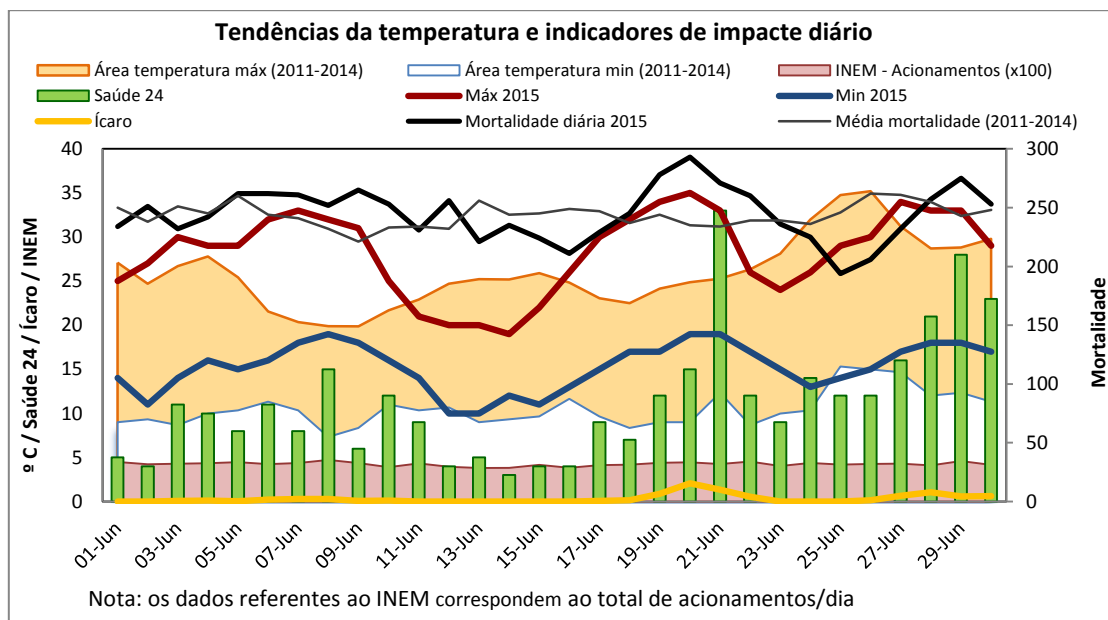


Figura 1 – Evolução dos indicadores de impacto diário de acompanhamento do PCTEA entre 1 e 30 de junho

Temperatura

Segundo o IPMA, o mês de junho foi um mês extremamente quente e seco e o mais quente dos últimos 10 anos, com o valor média da temperatura máxima do ar (29°C) a ser muito superior ao normal em 3,64°C, sendo o terceiro maior valor para junho desde 1931.

No período entre 1 e 30 de junho, a média da temperatura máxima a nível nacional registou valores superiores a 30°C, em três períodos do mês, nomeadamente, entre os dias 6 e 9 de junho, 17 e 21 de junho e 26 e 29 de junho, atingindo os 35°C (dia 20), sendo este o dia mais quente do período em análise. A temperatura máxima mais elevada (43°C) ocorreu em Beja, no dia 28 de junho.

Ainda de acordo com o IPMA, ocorreram duas ondas de calor:

- 3 a 10 de junho, abrangendo grande parte do território nacional (exceto litoral Norte e Centro) e parte do Algarve;
- 25 a 30 de junho, afetando apenas as regiões interior Norte e Centro.

Alertas

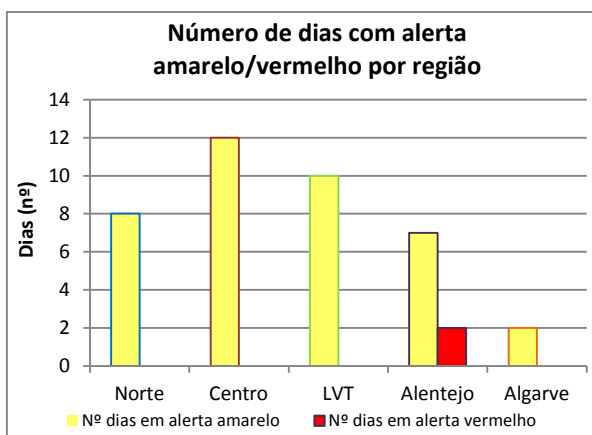


Figura 2 – Número de dias em alerta amarelo e vermelho por região de saúde

Foram emitidos alertas amarelos entre os dias 6 e 9 de junho, 19 e 22 de junho, e entre os dias 26 e 30 de junho. Todas as regiões de saúde emitiram alertas no mês de junho.

A região do Alentejo esteve 2 dias em alerta vermelho (29 e 30 de junho).

A região do Centro, nomeadamente Castelo Branco, foi aquela que esteve com alerta amarelo um maior número de dias (12 dias).

Índice-Alerta-Ícaro

O Índice-Alerta-Ícaro nacional para toda a população apresentou valores positivos entre os dias 3 e 10 de junho, 17 e 22 e 26 e 30, correspondendo aos períodos em que se verificaram temperaturas mais elevadas.

O maior valor de Índice-Alerta-Ícaro (2,052) ocorreu no dia 20 de junho (o dia mais quente), com o significado de "Provável efeito sobre a mortalidade".

Mortalidade - VDM

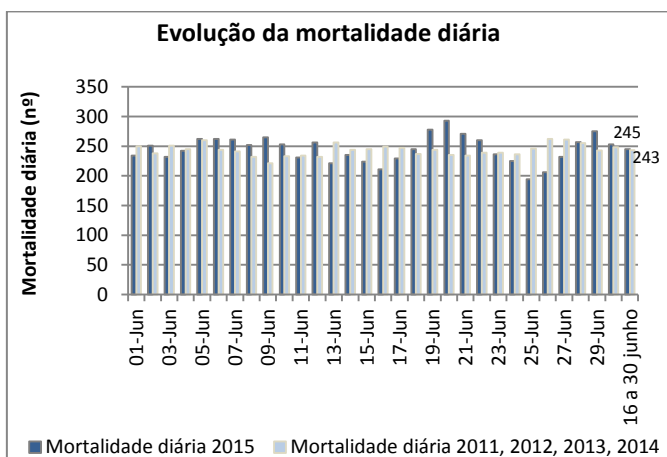


Figura 3 – Evolução da mortalidade diária

A mortalidade diária entre 1 e 30 de junho oscilou entre os 194 e os 293 óbitos, sendo que o número médio diário de óbitos foi de 245, valor semelhante à média diária entre os anos 2011-2014 (243 óbitos/dia).

O dia em que se verificou maior número de óbitos foi no dia 20 de junho (293 óbitos), sendo que entre os dias 5 e 10, 18 e 22, e 28 e 30, a média da mortalidade diária foi superior à média dos anos de 2011 a 2014.

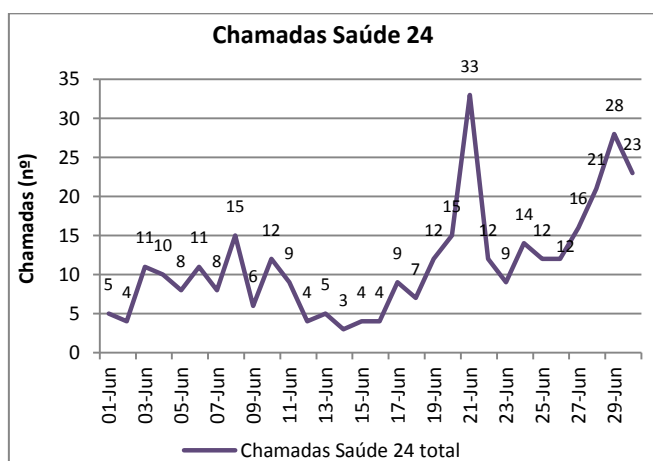
Foi elaborada, pelo INSA, uma estimativa preliminar de excessos de mortalidade, para os três períodos de calor extremo identificados, nomeadamente, 3 a 9 de junho, 17 a 21 de junho e 25 a 30 de junho.

Para o período de 3 a 9 de junho, a estimativa correspondeu a um excesso de 6%. Neste período, apenas o sexo feminino e o grupo etário dos 85 e mais anos foram os subgrupos que apresentaram excessos estatisticamente significativos, estimados em 121 e 198 óbitos, respetivamente.

Para o período de 17 a 21 de junho, a estimativa aponta um aumento de 7% relativamente ao esperado. Neste período, o grupo etário das 85 e mais anos e a região Centro apresentam um excesso significativo, estimado em 166 e 74 óbitos em excesso, respetivamente.

O período de 25 a 30 de junho não apresenta ainda excessos significativos. No entanto, houve dias que apresentaram excessos quando analisados isoladamente.

Saúde 24



No que respeita às chamadas recebidas pelo Saúde 24, o dia em que houve mais chamadas (33) foi no dia 21 de junho, dia imediatamente após se ter verificado o dia mais quente e um dos dias em que se verificaram temperaturas mais elevadas.

Nos últimos dias do mês, também se verificou um aumento da procura do Saúde 24.

Figura 4 – Evolução das chamadas do Saúde 24

Urgências

Não foi possível obter os dados da procura de atendimentos urgentes em hospitais nem de consultas não programadas em cuidados de saúde primário, através da aplicação SIARS.

INEM

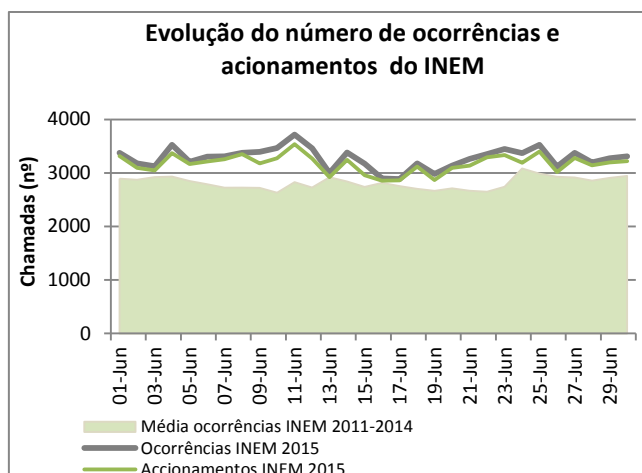


Figura 5 – Evolução das ocorrências e acionamentos do INEM

O número de ocorrências do INEM oscilou entre 2 885 e 3 718, com uma média diária de 3 277 chamadas. Este número foi superior à média de chamadas entre os anos de 2011 a 2014.

Em relação às chamadas para as quais forma acionados meios (acionamentos), o número variou entre 2 853 e 3 538 chamadas diárias, para uma média de 3 174 chamadas/dia.

O dia 11 de junho foi aquele em que a procura dos serviços do INEM foi superior quer em número de ocorrências quer de acionamentos.

Medidas ACES/ULS

Apenas as unidades de saúde da ARS Norte reportaram (no formulário existente na página da DGS) quais as medidas tomadas nos dias em que foram emitidos alertas amarelos.

De acordo com a informação disponibilizada verifica-se que:

- Foram implementadas em maior número as medidas gerais, nomeadamente, a divulgação de informação a profissionais de saúde (91%) e a identificação dos grupos de risco e de locais climatizados (77%);
- As visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia foi a medida de ativação com maior concretização neste período (23%).

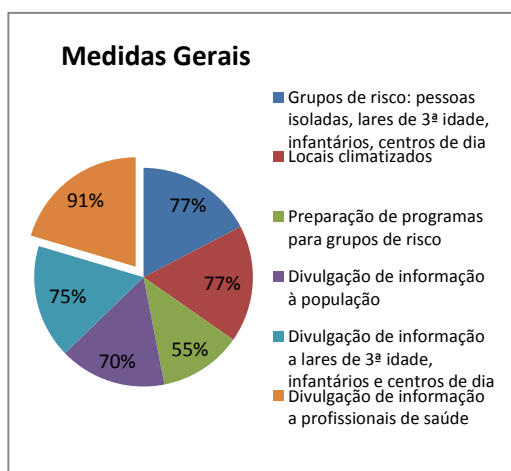


Figura 6 – Medidas gerais implementadas

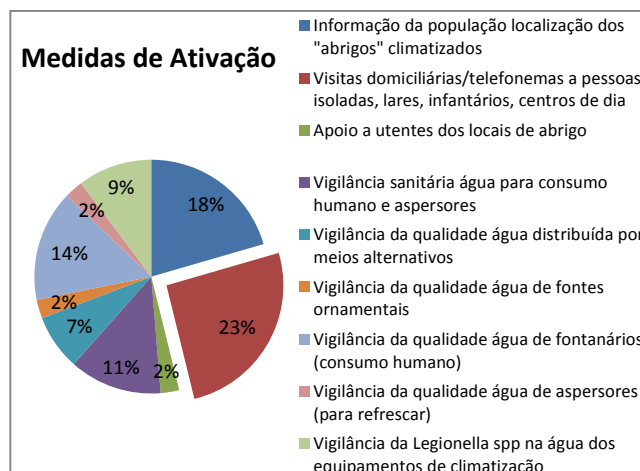


Figura 7 – Medidas de ativação implementadas

O Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga referiu, para o alerta dos dias 20 a 22 de junho, não se ter verificado um acréscimo da afluência ao serviço de urgência nem situações que obrigassem a cuidados médicos de emergência por exposição ao calor, apenas reportou um aumento das queixas de incómodo, mal-estar e irritabilidade.

Este Centro Hospitalar referiu, para o alerta de dia 29, a ocorrência de situações clínicas possivelmente relacionadas com temperaturas extremas nomeadamente: agudização de insuficiência renal e desidratação e desequilíbrio hidro eletrolítico.

Planos de Contingência Específicos

Seguidamente apresenta-se o número de unidades de saúde, para as quais a DGS tem conhecimento que já elaboraram Plano de Contingência Específico. A ARS Alentejo não comunicou o número de unidades de saúde que elaborou este Plano.

Tabela 1 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde do Norte até 30 de junho

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 30 de junho)	%
Norte	130	109	84%
ACES/ULS	24	22	92%
Hospitais	13	3	23%
RCCI	93	84	90%
UC	8	7	88%
UCP	3	3	100%
UMDR	29	27	93%
ULDMD	53	47	89%

Tabela 2 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde do Centro até 30 de junho

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 30 de junho)	%
Centro	111	17	15%
ACES/ULS	8	8	100%
Hospitais	10	8	80%
RCCI	93	0	0%
UC	9	0	0%
UCP	4	0	0%
UMDR	30	0	0%
ULDMD	50	0	0%

Tabela 3 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde de Lisboa e Vale do Tejo até 30 de junho

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 30 de junho)	%
LVT	102	15	15%
ACES/ULS	15	15	100%
Hospitais	13	0	0%
RCCI	74	0	0%

Tabela 4 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde do Algarve até 30 de junho

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 30 de junho)	%
Algarve	23	8	35%
ACES/ULS	3	3	100%
Hospitais	1	1	100%
RCCI	19	4	21%

Conclusões

Junho foi um mês quente, com temperaturas elevadas em três períodos, nomeadamente, de 6 a 9 de junho, 17 a 21 de junho e 26 a 29 de junho, com a média nacional da temperatura máxima a atingir os 35°C, no dia 20, que foi o dia mais quente do mês.

Em junho ocorreram duas ondas de calor, uma de 3 a 10 de junho, abrangendo grande parte do território nacional (exceto litoral Norte e Centro) e parte do Algarve e outra de 25 a 30 de junho, afetando apenas as regiões interior Norte e Centro.

No período em análise foi emitido alerta amarelo pelas ARS Norte (em 8 dias), ARS Centro (em 12 dias), ARS LVT (em 10 dias), ARS Alentejo (em 7 dias, 2 dos quais em alerta vermelho) e ARS Algarve (em 2 dias). Os alertas incidiram entre os dias 6 e 9 de junho, 19 e 22 de junho, e entre os dias 26 e 30 de junho.

No período de alerta amarelo, apenas as unidades de saúde da região Norte reportaram quais as medidas implementadas. As principais medidas incidiram na divulgação de informação a profissionais de saúde, na identificação dos grupos de risco e de locais climatizados e em divulgar informação à população sobre a localização de “abrigos” climatizados e realizar visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia.

A mortalidade foi também mais elevada entre os dias 18 e 22, e entre os dias 28 e 30, com o maior número de óbitos a ocorrer no dia 20 de junho (293 óbitos).

De acordo com o INSA, a estimativa preliminar de excesso de óbitos aponta um excesso de 6% (período de 3 a 9 de junho) e um excesso de 7% (período de 17 a 21 de junho). O período de 25 a 30 de junho não apresenta ainda excessos significativos.

O Saúde 24 também registou uma maior procura coincidente com os períodos mais quentes do mês, sendo que o maior número de chamadas recebidas (33) ocorreu no dia 21 de junho,



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa - Portugal
Tel: +351 21 843 05 00
Fax: +351 21 843 05 30
E-mail: geral@dgs.pt